



DE SUCATA A MONUMENTO A RESTAURAÇÃO DE BLINDADOS M-8



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
exedito@editora.ufjf.br

Depois de longos anos de abandono em um pátio de sucatas e prestes a serem reciclados, dois blindados 6x6 **M-8 Greyhound** renascem das cinzas como uma Fênix, num trabalho que envolveu diversas pessoas, civis e militares que os transformaram em monumentos representativos evocando os feitos do 1º Esquadrão de Reconhecimento da Força Expedicionária Brasileira na Campanha da Itália em 1944 – 1945.

Estes dois veículos estão atualmente na cidade de Valença, RJ, um no **Museu Capitão Pitaluga** e o outro numa praça da cidade (Praça do Expedicionário) e foram pintados com emblemas e marcações da FEB, num trabalho brilhante realizado a custo zero, com apoio de diversas instituições da cidade, como a Associação Comercial e Industrial, e a mão de obra foi cedida pelo 1º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado – Tenente Amaro, herdeiro direto daquele da Campanha da Itália.

Caracterizado pela excelente mobilidade e design futurista para a época, o carro blindado de reconhecimento M-8 Greyhound foi um veículo muito usado pelo Exército Brasileiro e deu origem a outros importantes veículos militares, como o **EE-9 Cascavel**, o maior sucesso da indústria de material de defesa brasileira.

A versão escolhida para representar o **M-8 da FEB** foi a do veículo **19** denominado **LEÃO DO NORTE** e com marcações bem diferentes de todos os demais veículos empregados pelo 1º Esquadrão de Reconhecimento na Segunda Guerra Mundial, o que o torna um veículo muito especial, principalmente em razão de ter na sua parte frontal a Cobra Fumando, símbolo de todas as unidades brasileiras na Campanha da Itália.



M-8 Greyhound como monumento no Museu Capitão Pitaluga. Na foto preto e branco a inspiração. (Crédito das fotos: autor e Museu Capitão Pitaluga)

Projetado e construído pela **FORD MOTOR COMPANY** a partir de 1942, o M-8 teve cerca de 11 mil unidades produzidas. Esses versáteis blindados começaram a chegar ao Brasil em 1943, acompanhados de outros carros que vieram equipar o Exército Brasileiro, em plena Segunda Guerra Mundial. Foi um dos mais importantes veículos blindados de rodas, do Exército, embora não tenha sido o primeiro 6x6, mas foi o único a participar em missões de guerra com as tropas brasileiras na campanha da Itália em 1944/45.

A primeira unidade a operá-los na guerra foi o **1º Esquadrão de Reconhecimento da FEB**, onde 15 destes veículos representaram a Cavalaria de Osório nos campos de batalha. Seu armamento consistia de um canhão de 37mm e uma metralhadora .30 coaxial, além de carabinas .30 e lança-rojão M-1. Sua blindagem variava de 0,8 a 1,5 centímetros de espessura e sua tripulação era de 4 homens. Media cerca de 5 metros de comprimento, 2,54 metros de largura e 2,25 metros de altura, com peso total de 7,8 toneladas.

Após a guerra, cerca de 150 M-8 foram integrados às unidades de Reconhecimento Mecanizado e utilizados até 1987. Em algumas foi utilizada a sua versão comando denominada de M-20, não possuindo torre e sua função era a de proporcionar alta mobilidade e proteção aos comandantes das unidades. Seu armamento consistia de uma metralhadora .50, além de carabinas .30 e lança-rojão M-1 e sua guarnição era de 6 homens, no mais era idêntico ao M-8.



M-8 entrando na cidade de MONTESE em 14 de abril de 1945. (Crédito da foto: Museu Cap. Pitaluga)



M-8 da FEB na neve em 1945 e M-20 do Esquadrão Anhanguera em 1969. (Crédito das fotos: autor)

O M-8 foi também utilizado como plataforma de desenvolvimento de dois projetos de lançadores de foguetes de 81mm, que culminaram na construção de dois protótipos, nos anos 60. Um era oriundo da **Diretoria de Pesquisa e Ensino Técnico do Exército – DPET** e o outro do **Instituto Militar de Engenharia – IME**, ambos no Rio de Janeiro.

No final dos anos 60 o **Parque Regional de Motomecanização da 2ª Região Militar – PqRMM/2**, em São Paulo, iniciou o repotenciamento destes veículos, substituindo caixas de câmbio, transmissões, freios, suspensão, sistemas elétricos e seu motor original a gasolina Hércules JDJ, de seis cilindros, 110 hp, pelo motor diesel Mercedes Benz OM 321 de 120hp, quebrando de vez o tabu sobre a capacidade brasileira em melhorar veículos militares de origem estrangeira. Todos os M-8 e M-20 foram então repotenciados e se mantiveram na ativa até os anos 80.



Dois modelos de lança-foguetes utilizando a plataforma do M-8. (Crédito das fotos: coleção do autor)



M-8 repotenciado, em testes, pelo PqRMM/2 na segunda metade dos anos 60. (Crédito da foto: coleção autor)

A importância deste veículo foi grande, tanto que serviu posteriormente como fonte de inspiração para os blindados de reconhecimento brasileiros, cujo conceito levou ao desenvolvimento do **EE-9 Cascavel** e **EE-11 Urutu**, exportados a diversos países e ainda em uso no Brasil e exterior.

Todo o projeto baseou-se na experiência com o M-8, até que o protótipo final fosse submetido a testes pelo Exército Brasileiro e feito a primeira encomenda de oito pré-série à **Engenheiros Especializados S/A – ENGESA** – no início dos anos 70. Quando se vê os primeiros modelos do chamado **EE-9 Cascavel Magro**, nota-se claramente a influência do M-8 em sua concepção.



Protótipo do CRR, futuro EE-9 Cascavel magro em janeiro de 1972 no IME – RJ. Notar a torre e o canhão de 37mm, oriundos do M-8. (Crédito da foto: coleção autor)

O belo trabalho que foi executado pelo **1º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado** veio somar-se ao rico acervo do **Museu Capitão Pitaluga**, hoje o melhor Museu da Força Expedicionária no Brasil, fruto do trabalho e da garra de alguns abnegados que preocupados com a preservação desta importante história dentro do Exército Brasileiro pode deixar preservado para as gerações futuras estes dois exemplares tão importantes para a memória da Arma Blindada Brasileira...

SEQUÊNCIA DE FOTOS DA RECUPERAÇÃO DO DOIS M-8



Como chegou o M-8



Ganhando forma e acabamento



Recebendo as marcações da FEB



Pronto, sendo rebocado para o local onde está como monumento da participação brasileira na Campanha da Itália – parte integrante do acervo do Museu Cap. Pitaluga. (Crédito das fotos: autor)



O estado em que se encontrava o segundo M-8, retirado de um pátio de sucatas.



Trabalho de restauração realizado pelos integrantes do 1º Esq. Cav. Mec.



Restos das insígnias americanas e brasileiras existentes abaixo das diversas camadas de tinta, na torre e na lateral do M-8.



Fase final da recuperação, pintado e pronto para receber as marcações da FEB e ser levado para a Praça do Expedicionário em Valença, RJ. (crédito das fotos: autor)

FICHA TÉCNICA:

Nome: M-8 Greyhound 6x6

Tipo: Carro Blindado de Reconhecimento

Fabricante: Ford Motor Company

Tripulação: quatro homens

Peso: 7,8 toneladas

Comprimento: 5m

Largura: 2,54m

Altura: 2,25m

Motor: Hércules JDX, à gasolina, seis cilindros, 110 Hp, 3000rpm

Velocidade máxima: 90km/h

Autonomia: 565km

Capacidade de combustível: 261 litros

Armamento: canhão de 37mm e metralhadora coaxial .30, além de carabinas M-1 e Lança-Rojão.



www.ufjf.edu.br/defesa